

Coluna do Castello

Sistematiza-se de cima para baixo

A Assembléia Constituinte vai afinal trabalhar a partir de terça-feira, quando se encerra o período de feriados e comemorações do primeiro quadrimestre do ano. Resta saber se seu trabalho a partir de agora terá continuidade ou se será interrompido, além dos fins de semana, pelo recesso habitual de julho, quando deputados e senadores costumam passar suas férias com a família nos estados de origem.

A constituição das comissões e a escolha dos seus presidentes e relatores foram os passos dominantes na fase final de preparação da Assembléia para funcionar. O líder Mário Covas comandou o processo, sofrendo apenas uma derrota, mas revelando um certo equilíbrio que o recomenda como um senador progressista, mas não enganado com a realidade. Como se sabe, ele tinha preferência pessoal pelo deputado Bernardo Cabral para relator da comissão de sistematização, mas abriu mão da indicação para que o voto do plenário indicasse o principal personagem da elaboração do texto constitucional. O sr Cabral, como se sabe, foi vice-líder do sr Mário Covas, quando este exerceu a liderança do MDB na Câmara e ambos foram cassados no mesmo episódio de reação militar à decisão de negar licença para processar o ex-deputado Márcio Moreira Alves.

O sr Bernardo Cabral, eleito pelo Amazonas, é oriundo do sistema político do ex-governador Gilberto Mestrinho, a quem sempre serviu com dedicação. Seu principal título é o de um advogado que presidiu o conselho federal da OAB, embora tal fato tenha coincidido com o declínio dessa instituição. O presidente da comissão da qual será relator, o senador Afonso Arinos, revelou apreço por ele e o aceitou como uma boa escolha possível nas atuais circunstâncias. O sr Bernardo Cabral não é vinculado a posições ideológicas, define sua lealdade ao governo Sarney pelo apoio ao mandato de seis anos e dá o azimute do seu caminho de relator ao rejeitar posições radicais que possam mudar as estruturas econômicas. Ele tem pela frente a grande oportunidade da sua vida.

ANC 88

Pasta 16 a 23

Abril/87

053

Ele agregou a sua missão o deputado Nelson Jobim, do Rio Grande do Sul, possível sugestão do sr Ulisses Guimarães, que registrou a boa qualidade jurídica dos primeiros trabalhos parlamentares desse advogado com vocação de jurista. A bancada do PMDB do Rio Grande do Sul pende mais à esquerda do que muitas outras, mas o sr Jobim parece dotado de equilíbrio suficiente a medir sua colaboração pelo compasso da maioria. Ele saberá discernir entre suas opções e as opções do plenário e assim conjugar o trabalho das diversas comissões, colaborando eficazmente com o moderado sr Bernardo Cabral.

As comissões serão a sede do debate nesses dois primeiros meses e nelas se registrarão os conflitos mais óbvios entre as tendências que disputam dominar as opções dos constituintes. A Comissão da Ordem Econômica, que terá como relator o senador Severo Gomes, é das mais difíceis pela preponderância na sua composição de figuras exponenciais e outras do grupo liberal e conservador. O relator certamente influi na redação das conclusões da comissão, mas é irrecusável que, tal como acontece nos tribunais, freqüentemente lhe caberá relatar o vencido passando a outro a exposição do voto vencedor. Isso será traduzido num projeto com o aval da maioria e encaminhado à Comissão de Sistematização para a tarefa devida e a elaboração final do projeto que servirá de base à futura constituição.

A Comissão de Sistematização surgiu como consequência natural da predominância do mínimo de racionalidade nos trabalhos constituintes. A princípio recusou-se a "grande comissão", sob a suspeita de que nela se elaboraria um texto ao gosto do poder dominante para imposição à minoria. Optou-se pelo caminho contrário, isto é, pelo trabalho de baixo para cima, que só é possível até certo momento. Chega uma hora em que deverá haver uma intervenção de cima para baixo e foi a verificação dessa inevitabilidade que induziu o senador Fernando Henrique Cardoso a propor à Comissão de Sistematização que, pela sua função e pelo número dos seus membros, é, posta no final dos trabalhos, a "grande comissão" que se tentou evitar no começo.

A importância dos relatores, que encheu a cabeça dos disputantes, é relativa, não só porque nas comissões o voto da maioria é que dita o relatório final, como porque a Comissão de Sistematização deverá incluí-lo no contexto mais amplo das grandes vertentes do pensamento constitucional. As esquerdas são naturalmente mais atuantes, pela natureza mesma do seu papel reivindicante, mas nas assembleias prevalecem as maiorias salvo nos momentos em que a emoção se sobrepõe, abafando-o, ao pensamento dominante. Não há dúvida de que serão suscitados episódios emocionais ao longo dos debates e, como a liderança está mais à esquerda do que ao centro ou à direita, haverá oportunidade para que haja inovações no texto constitucional que não seriam do agrado das classes dominantes.